UFFS – CAMPUS ERECHIM

Acadêmicos fazem mobilização durante audiência pública

O motivo seriam cortes do MEC em verbas destinadas a diárias e viagens

Foto Daniele Canfil / DM

Com inúmeros cartazes os estudantes participaram da Audiência Pública

Na manhã desta segunda-feira, 21, durante uma Audiência Pública que buscou discutir o projeto de infraestrutura do novo Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul, estudantes dos cursos de Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Pedagogia e Sociologia resolveram fazer uma manifestação com diversos cartazes. O objetivo é mostrar a direção, reitoria e Ministério da Educação a preocupação dos alunos com o cumprimento da grade curricular.

Um dos organizadores da mobilização, o acadêmico de Geografia André Ponciano, explica que os estudantes ficaram sabendo na sexta-feira que o Ministério da Educação cortou alguns recursos das universidades federais referentes a transporte e diárias de professores e transporte de estudantes.

De acordo com o acadêmico, esses recursos eram utilizados para trabalhos de campo e viagens de estudo. "Esse corte está inviabilizando algumas aulas de campo, que estavam garantidas na grade curricular. O curso de geografia, que foi criado na observação de espaços geográficos, e tem na sua grade curricular garantida as saídas, está comprometido, ou os estudantes tiram dinheiro do bolso ou não terá aula, então você está dentro de uma Universidade Federal pagando para ter aula", desabafa André.

Os estudantes fizeram abaixo-assinados e também entraram em contato com os outros campi da UFFS. "Estamos tentando nos organizar para ver se o ministro da Educação compreende que ele está colocando o dedo dentro da grade curricular dos cursos, não simplesmente uma viagem de turismo é uma viagem de aula", enfatizou o acadêmico.

De acordo com o diretor do Campus Erechim, professor Ilton Benoni da Silva o reitor da UFFS já entrou em contato com o Ministério da Educação. "O nosso reitor já começou um diálogo com o MEC, para esclarecer o método de funcionamento da UFFS, que somos multicampi então tem bastante deslocamento, atividade de campo dos estudantes e isso exige uma revisão", observou o diretor.